

II Encontro Científico Multidisciplinar da FACULDADE AMADEUS

Qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho

O PROBLEMA DO MÉTODO DE DESCARTES

Danielle Thaís Barros de Souza Leite¹

Bruno Barros de Souza²

Sylvia Oliveira Chagas³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a obra do Filósofo René Descartes intitulada O Discurso do Método pontuando suas contribuições para ciência moderna. A divergência entre os filósofos gregos e os modernos no modo de fazer filosofia sempre existiu, no entanto, os modernos retomaram o modo de trabalhar filosoficamente proposto por Sócrates, Platão e Aristóteles. Essa retomada do pensamento antigo favoreceu o ultrapassamento dos parâmetros medievais, construído em bases teocêntricas, além de que empreendeu um novo caráter para o antropocentrismo que envolveu o pensamento destes filósofos. Descartes teve destaque pelo caráter revolucionário do seu pensamento em pleno século XVII, para uma sociedade na qual a influência da Igreja possuía muita força e poder, inspirando contemporâneos e diversas gerações de filósofos posteriores. O objetivo fundamental do seu pensamento foi uma profunda reforma do conhecimento humano, daí o fato de boa parte da filosofia escrita, a partir deste momento, se tornar uma reação às suas obras. Foi apoiando-se nas matemáticas que Descartes se opôs à escolástica e instituiu a dúvida metódica como recurso de aprovação do real, pois para ele, somente poderia afirmar existir aquilo que pudesse ser provado pela razão. Descartes inova pelo método.

Palavras-chave: Descartes. Método. Discurso.

ABSTRACT

This paper has as objective to present the work of the philosopher René Descartes entitled Discourse on Method punctuating his contributions to modern science. The divergence between the Greek philosophers and the modern ones in the way they do philosophy has always existed, however the moderns retook the method of work philosophically proposed by Socrates, Plato and Aristotle. This resumption of ancient thought favored the transcendence of medieval parameters, built in theocentric basis, and it has taken a new character for anthropocentrism which involved the thought of these philosophers.

¹ Universidade Federal de Sergipe, e-mail: daniellethais@yahoo.com.br

² Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, e-mail: brunobarros.eco@gmail.com

³ E-mail: profa_chagas@hotmail.com

Descartes was highlighted by the revolutionary character of his thought in mid seventeenth century, to a society in which the influence of the Church had a lot of strength and power, and inspired contemporaries and generations of later philosophers. The fundamental objective of his thinking was a profound reform of human knowledge, hence the fact that much of the writing philosophy, from this moment, become a reaction to his works. Was leaning in mathematics Descartes opposed scholasticism and instituted the methodical doubt as the Royal Assent feature, because for him, could only say there is what could be proved by reason. Descartes innovates by method.

Keywords: Descartes. Method. Speech.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema **O Problema do Método de Descartes** e visa apresentar a obra do Filósofo René Descartes intitulada O Discurso do Método pontuando suas contribuições para ciência moderna. A divergência entre os filósofos gregos e os modernos no modo de fazer filosofia sempre existiu, no entanto, os modernos retomaram o modo de trabalhar filosoficamente proposto por Sócrates, Platão e Aristóteles. Essa retomada do pensamento antigo favoreceu o ultrapassamento dos parâmetros medievais, construído em bases teocêntricas, além de que empreendeu um novo caráter para o antropocentrismo que envolveu o pensamento destes filósofos. Na busca pelo conhecimento verdadeiro, Descartes analisou as causas e as formas do erro, criando um estilo filosófico próprio que permaneceu na filosofia.

Esta construção está dividida em Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais. A Introdução apresenta a estrutura lógica desta construção convidando o leitor a conhecer mais sobre a principal obra de Descartes. Seu Desenvolvimento se apresenta em texto corrido e apresenta ao leitor de maneira sequenciada **O Discurso do Método de Descartes**. Por fim, nas Considerações Finais o leitor encontrará uma relação entre a obra descrita e como a mesma permanece atual com base no olhar desta autora.

Descartes teve destaque pelo caráter revolucionário do seu pensamento em pleno século XVII, para uma sociedade na qual a influência da Igreja possuía muita força e poder, inspirando contemporâneos e diversas gerações de filósofos posteriores. O objetivo fundamental do seu pensamento foi uma profunda reforma do conhecimento humano, daí o fato de boa parte da filosofia escrita, a partir deste momento, se tornar uma reação às suas obras. Para ele o nosso conhecimento deriva da razão e só ela é capaz de conhecer verdadeiramente as coisas e baseia-se nos princípios da busca da certeza e

da demonstração. Desenvolveu uma filosofia que influenciou muitos e forneceu uma base para o Cálculo de Newton e Leibniz e da matemática moderna.

Foi apoiando-se nas matemáticas que Descartes se opôs à escolástica e instituiu a dúvida metódica como recurso de aprovação do real, pois para ele, somente poderia afirmar existir aquilo que pudesse ser provado pela razão. Descartes inova pelo método. A partir daí a filosofia cessou de buscar a ordem do mundo e suas causas, sua origem para questionar inicialmente o que é conhecer com certeza, os critérios de reconhecimento desta certeza e por fim os objetos e fundamentos de aplicação do conhecimento humano abrindo espaço para o conhecimento do espírito como princípio de tudo.

2 DESENVOLVIMENTO

O Discurso do Método trata-se da principal obra de René Descartes e apresenta-se em seis partes, sendo que, a **primeira** traz diversas análises sobre as ciências; a **segunda** apresenta as principais regras do método; a **terceira** apresenta regras sobre moral que Descartes criou para conduzir seus estudos; a **quarta** nos mostra as razões pelas quais prova a existência de Deus e da alma humana, que fundamentam sua metafísica; a **quinta** parte, explana sobre a ordem das questões de física que examinou particularmente a explicação do movimento do coração e questões ligadas à medicina, e também a diferença que existe entre nossa alma e a dos animais; e por fim a **sexta** parte relata as coisas que ele julgava serem necessárias para dar continuidade na investigação da natureza do que já se foi e as razões que o fizeram escrever.

Na **primeira parte** do seu Discurso, Descartes fez considerações sobre as ciências. Disse que o bom senso é a melhor coisa do mundo a ser compartilhada, uma vez que cada um se julga tão bem provido que segundo ele,

[...] mesmo os mais difíceis de contentar em qualquer outra coisa não costumam desejar tê-lo mais do que têm. Não é verossímil que todos se enganem nesse ponto: antes, isso mostra que a capacidade de bem julgar, e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se chama o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens... (DESCARTES, 2009, p. 37).

Afirmou que a capacidade de diferenciar entre aquilo que fosse verdadeiro do que fosse falso tornava os homens iguais. A razão iguala todos e somente a maneira de aplicar tal razão viria a diferenciar os indivíduos, pois a aplicação estaria sob a influência de costumes, conhecimentos adquiridos e da religião, além dos costumes. Neste ponto,

Descartes destacou como problema a influência das opiniões tornando impossível a ciência, da filosofia e a paz entre os homens (DESCARTES, 2009, p.18).

Este motivo levou Descartes a criar um método possível de ser seguido por qualquer indivíduo, independente de época, costumes, crenças, costumes, ou qualquer outro fator que pudesse influenciar no uso da razão na busca da verdade, do conhecimento verdadeiro e indubitável. Sabe-se que para ele o encontro da verdade se distancia do dogma e busca a razão em um procedimento livre e metódico.

[...] sei o quanto estamos sujeitos a nos equivocar naquilo que nos toca, e também o quanto devemos suspeitar dos julgamentos de nossos amigos quando são a nosso favor. Mas gostaria muito de mostrar neste discurso que caminhos seguir, e de representar minha vida como num quadro a fim de que cada um possa julgá-la; e, recolhendo as opiniões emitidas sobre ela, que este fosse um novo meio de me instruir, acrescentado a aqueles que costumo utilizar. Assim meu propósito aqui não é ensinar o método que cada um deve seguir para bem conduzir a razão, mas apenas mostrar de que maneira procurei conduzir a minha (DESCARTES, 2009, p. 39).

Inusitadamente, a experiência filosófica de Descartes coincidiu com sua experiência de vida e pode ser seguida, imitada por qualquer pessoa que queira diferenciar o verdadeiro do falso. Ela parte do ponto em que reconhece que a ignorância impera naquilo que se considera conhecimento (ciência ou filosofia, a metafísica tradicional). Na busca pelo conhecimento verdadeiro, Descartes desconsiderou todas as verdades recebidas, pois ao analisá-las, percebeu que não passam de crenças sem fundamentos. Trouxe uma reflexão sobre a reforma do pensamento, na qual afirmou ter consciência que não poderia aplicar seu procedimento a uma "revolução abrupta dos costumes e relações sociais e políticas". Disse que o questionamento deve acontecer em etapas e de forma gradual e que nada mais contrário ao pensamento que o modismo que desvia a razão de objetivos verdadeiros.

A **Segunda Parte do Discurso do Método** abordou as regras do Método em uma de suas lógicas. Descartes afirmou que as ciências não eram passíveis de demonstrações, tendo como base as opiniões de diversas pessoas, e que para fazer conhecimento verdadeiro precisa se despir de todo e qualquer conhecimento que lhe foi passado anteriormente, tendo em vista que este já viria contaminado com costumes de uma época, religião e opiniões. Assim, para construir um novo conhecimento faz-se necessário desfazer de preconceitos como algo imprescindível.

Descartes destacou no decorrer da sua obra que o método foi delineado voltado a reformar seus próprios pensamentos e se sua obra agradar, uma vez que ele apresenta o modelo, não necessariamente deve-se seguir ou imitá-lo. Segundo o autor, era preciso buscar outro método que contemple as vantagens da Filosofia, a lógica; da Matemática, a

análise dos Geômetras e a Álgebra, porém, sentia a necessidade de pensar num Método que fosse composto pelas vantagens desses três, mas isento de seus defeitos (DESCARTES, 2009).

Segundo Descartes (2009, p. 54), que do ponto de vista da lógica seriam necessários apenas quatro preceitos:

Não aceitar jamais alguma coisa como verdadeira que “eu” não conhecesse evidentemente como tal; Dividir cada uma das dificuldades que “eu” examinasse em tantas parcelas possíveis e que fossem necessárias para melhor resolvê-las; Conduzir por ordem os pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer até o conhecimento dos mais compostos; e por fim, fazer em toda parte enumerações tão completas, e revisões tão gerais, até ter certeza de nada omitir.

De maneira mais objetiva, sobre todo e qualquer pensamento deve-se:

- Verificar
- Análise
- Sintetizar
- Enumerar

O método concebido e proposto por Descartes foi idealizado em uma visão geométrica e matemática que visa sustentar o pensamento. Diante disso, afirmou que a matemática e a geometria possuem a característica que parte do menos ao mais complexo.

Na **Terceira Parte do seu Discurso**, Descartes (2009) explicou as regras da Moral Provisória. Ilustrou com a metáfora de que enquanto se reconstrói a casa onde se mora é necessário conseguir uma nova casa onde se possa viver com conforto e feliz. Ou seja, quando buscamos novas ideias, pensamentos, conhecimentos, devemos nos despir dos velhos e conviver em harmonia com tudo em nossa volta enquanto não sedimentamos o novo.

A racionalidade cartesiana o fez almejar viver uma vida correta dentro de preceitos morais. Para encontrar esses princípios, ele utilizou-se de seu método para encontrar algumas máximas para viver, e tais regras preocupavam-se com o aperfeiçoamento individual, partindo da premissa que a moral proporcionava maior liberdade que o saber para não se permanecer irresoluto em suas ações enquanto a razão o obrigasse a ser em seus julgamentos, Descartes formou para si uma moral provisória que consistia apenas em três ou quatro máximas. Dizia ele “formei para mim mesmo uma moral provisória que consistia em apenas três ou quatro máximas que faço questão de vos expor” (DESCARTES, p. 59, 2009).

Na **primeira máxima**, deveria obedecer às leis e aos costumes do país onde fora criado, mantendo sua religião, porém deveria despir de suas próprias opiniões para que pudesse melhor examiná-las. Buscou seguir as opiniões dos mais sensatos e, para saber quais eram verdadeiramente suas opiniões, procurou analisar mais a prática do que o discurso, tendo em vista que poucas pessoas falavam sobre tudo que acreditavam (até porque muitas vezes são ignoradas). Resolveu adequar-se aos que tivesse que conviver e buscou se aprimorar em seus julgamentos e não piorá-los.

Na **segunda máxima**, buscou ser mais firme e resoluto em suas ações e não seguir opiniões mais duvidosas de maneira menos constante. Não se detinha há um lugar, pois buscava andar sempre que possível numa mesma direção sem mudar por razões pequenas. Afirmou que mesmo que não se chegue onde se deseja, pelo menos, se chega a algum lugar melhor do que o anterior. Descartes considerou que não está em nosso poder discernir as mais verdadeiras opiniões, que devemos seguir as mais prováveis e nos decidir por algumas e não considerar que sejam duvidosas à medida que se relacionam com a prática. Logo, ter como verdadeiras e certas permitindo o livramento do arrependimento.

Na **terceira máxima**, Descartes defendeu que devia vencer ele mesmo e mudar seus desejos ao invés da ordem do mundo, acreditar que nada está completamente em nosso poder a não ser nossos pensamentos, pois tendo feito de tudo com relação ao que nos cerca no exterior, tudo o que não conseguir é absolutamente impossível. Assim, seria o suficiente para não desejar algo que não pudesse adquirir.

Sua **quarta e última máxima** dizia respeito a manter a ocupação que já tinha. Segundo ele, devia usar sua razão e adquirir mais conhecimento e verdade através de seu método. Descartes não chegou a construir uma moral permanente e não se sabe o motivo, pois não teve tempo voltado a completar tal tarefa. Afirmou que se faz necessário um longo exercício e como conclusão dessa moral resolveu empregar toda a sua vida em cultivar a razão e avançar tanto quanto pudesse no conhecimento da verdade, seguindo o método que prevaleceu. Continuou a exercitar-se no método prescrito e assim além de conduzir seus pensamentos seguindo suas regras, reservava-se a empregar particularmente em dificuldades da matemática.

Na **Quarta Parte do seu Discurso do Método** explicou a metafísica e nesta parte o filósofo explanou que resolve duvidar de tudo que pudesse imaginar a menor dúvida, levando em consideração que os sentidos podem enganar. Afirmou que era importante supor que não havia nada que fosse tal como imaginamos, ou seja, existia um

paralogismo que significa um raciocínio falso. Uma vez que os pensamentos que temos podem ocorrer independentes de estarmos acordados ou dormindo, sem que nenhum seja verdadeiro, resolve supor que tudo o que alguma vez entrou em seu espírito não eram verdadeiro, mas para isto ele teria que acreditar que ele (que o pensava) fosse alguma coisa, admitindo como primeiro princípio da filosofia que buscava. Ele podia fingir tudo, com exceção de sua existência. Descobriu uma substância cuja natureza se baseia no pensar, e que para ser não é necessário lugar ou coisa material alguma.

De acordo com Descartes (2009) a alma difere do corpo, sendo mais fácil de conhecer do que o próprio corpo. E mesmo que o corpo deixe de existir ela não deixa de ser o que é. Mesmo tendo observado que PENSO, LOGO EXISTO, não há nada que assegure que o que dizia era verdade. Para pensar era necessário SER e havia mais/menor perfeição em conhecer do que em duvidar.

Sobre a perfeição de Deus, refletindo sobre o que duvidava, chegava à conclusão que seu ser não era perfeito, pois conseguia visualizar maior perfeição em conhecer do que em duvidar. Assim, buscou investigar de onde aprendia a pensar em algo mais perfeito que ele mesmo compreendendo que devia ser de uma natureza mais verdadeira.

A ideia de perfeição surge com o homem (inata) restando que não seria originária da criatura, assim a origem deve estar em um ser que é sua causa. Tal ser perfeito não pode ser inexistente e como não seria possível admitir que algo proceda do nada, ele não podia acreditar que sua própria existência procedesse assim. Finalizando, Descartes afirmou que não devemos nos deixar persuadir por nada senão pela evidência de nossa razão. Nunca devemos nos deixar levar por nossa imaginação ou por nossos sentidos.

Descartes pensou acerca das razões pelas quais se prova a existência de Deus e da alma humana, que se tratam de fundamentos da sua metafísica. Reconheceu que ele era uma substância, cuja única essência ou natureza era pensar e que a razão descobre que a ideia de perfeição não tinha origem na criatura (possui uma origem e essa origem por sua vez está em um ser que é sua causa e este ser existe, pois há perfeição). Caso contrário, não seria possível a ideia de Deus como **substância** infinita e eterna, como ser Perfeito sendo o fundamento último de todo ser e de toda essência. Traz a ideia de sujeito pensante (existência) e o ser perfeito (essência). Afirmou que mente, espírito, alma e razão possuem o mesmo significado e tornou o ser Divino uma ideia que é possível de ser explorada de maneira racional, independente de fé, de forma que um ateu pode provar a existência de Deus.

A razão adentra o terreno da teologia e tudo deixa de ser considerado sagrado, assim Deus é visto como ideia, ideia de perfeição inata não tendo sua origem no nada. Só haverá ciência quando a razão puder explicar através de leis e princípios indubitáveis como a realidade se configura e funciona. O conhecimento é inato. Afirmou Descartes (2009, p. 75) que “os próprios filósofos tem por máxima, nas escolas, que não há nada no entendimento que não tenha estado primeiramente nos sentidos, onde, todavia é certo que as ideias de Deus e da alma jamais estiveram”.

Na **Quinta Parte**, Descartes discutiu a ordem das questões da física e iniciou um estudo sobre o conhecimento sobre o mundo físico e sobre o corpo humano (que teve como referência essencial para a formulação da hipótese mecanicista): a física dos corpos humanos. Uma vez demonstrada a imortalidade da alma, pois a sua existência, inteligível, é diferente de uma existência sensível, o corpo humano é igualado aos corpos dos animais em seu funcionamento. Assim, os corpos humanos e os corpos dos animais são comparados a uma máquina. Juntamente a Harvey (médico inglês), Descartes tem seu nome na origem da anatomia e no descobrimento sobre o funcionamento da circulação sanguínea. Importante mencionar que Descartes discordou no discurso do método de Harvey com relação a afirmação de que o coração seria um órgão quente, com a pulsação sanguínea ocorrendo a partir da ebulição do sangue (DESCARTES, 2009).

Descartes realizou dissecações em animais e levou o corpo humano para a esfera do mundo físico, demonstrando sua perfeição e o apresentando sob uma forma mecânica em suas experiências. Na atualidade, é possível visualizar a filosofia cartesiana nos transplantes de coração (coração visto enquanto uma espécie de bomba hidráulica que pode ser substituída por outra). Após analisar a “máquina humana”, surgiu a divagação acerca do dualismo cartesiano: corpo *versus* alma. Descartes reforçou a ideia da imortalidade da alma humana (DESCARTES, 2009, p. 99).

Descartes, porém esteve convencido de que seu dualismo radical suprime totalmente o problema e está de acordo com a verdadeira inspiração espiritualista. Afirmou que as ideias inatas foram impressas por Deus em nossas almas. Propôs uma sede física para a mente – a glândula pineal (responsável por ligar a mente com o corpo). Iniciou discursões acerca das neurociências, tais como ação voluntária e involuntária. A ideia do arco reflexo foi descrita por Descartes e enfatizou a condução de sensações, como a dor de uma queimadura, conduzida através de nervos e interpretada pelo cérebro. A fisiologia humana hoje considera a hipófise como uma glândula mestra que secreta

hormônios voltados ao controle do funcionamento de glândulas, com a maior parte de suas funções reguladas pelo hipotálamo.

Ao colocar a verdade da fé a luz do seu método, Descartes manteve-se firme em explicar que todos os princípios serviam para demonstrar a existência de Deus e da alma, bem como não admitir como verdadeiro o que não pudesse ser tão claro e certo como as demonstrações geométricas. As questões da imortalidade da alma levam a reflexão sobre a influência do pensamento antropocentrismo de Descartes frente à existência humana (DESCARTES, 2009).

Na **Sexta Parte**, Descartes (2009) iniciou o discurso do Método expondo as razões que o levaram a progredir na investigação da Natureza. Demonstrou novamente cautela referente aos seus pensamentos, embora justificasse que a sua razão não o impediu de escrever, porém, o fez mudar a ideia de publicar. Acreditou que novos caminhos para a construção de conhecimentos poderiam surgir desde que a filosofia especulativa que era ensinada nas escolas, fosse mesclada com uma filosofia prática. Destacou possibilidades para o progresso científico baseado no entendimento da natureza [...] “fogo, água, ar, astros, céus e de todos os outros corpos que o cercam”. Afirmou que a perfeição do SER é alcançada pela luz natural da razão com a qual Deus está em nós, indo além das coisas corpóreas da existência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descartes entendeu que tudo o que havia aprendido até então, cabia questionamentos, pois, julgava ser duvidoso e incerto. Decidiu não corroborar com a maior parte desses conhecimentos sem que pudesse provar **racionalmente** que eram certos. Assim, submeteu os conhecimentos existentes em sua época, juntamente com os seus a um crítico e rigoroso exame, conhecido como **dúvida metódica**, onde declarou que somente aceita qualquer conhecimento se, ao ser passado pelo crivo da dúvida, revelar-se indubitável para o pensamento puro.

Descartes introduziu o pensamento moderno, incrementando seu olhar crítico ao que o mundo apresenta como novo e inovador. O cartesianismo definiu a ideia de corpo tendo como base a substância, uma extensão que não necessita da imagem corpórea, pois para ele a ideia de corpo é o mesmo que ideia de extensão. Este pensamento foi balizado no dualismo (predomina a existência de alma e corpo como substância pensante e substância extensa, o surgimento da teoria mecanicista, tratamento da realidade física

em termos de quantidade e por meio da matemática), no idealismo (caracterizado pelas ideias apresentadas como seu ponto de partida na busca do conhecimento), no subjetivismo (promove o ordenamento do conhecimento, ou seja, o pensamento deve ser orientado metodicamente, encontrando em si, os critérios que permitirão estabelecer afirmações verdadeiras) e na representação de qualquer conteúdo presente na mente.

Descartes, no Discurso do Método, deixou claro que a capacidade de distinguir o verdadeiro do falso, denominado de bom senso, embora seja aquilo que os homens parecem possuir em grau suficiente, precisa de vínculo a determinadas condições de aplicação, para que o espírito exerça com êxito a sua função de descobrir o verdadeiro.

O autor, por meio de seu Método, tornou-se base para diversos conceitos científicos tais como: os sistemas de coordenadas cartesianas, o cálculo, a geometria analítica, a disposição estatística em histogramas. O método foi base para a elaboração de teorias clássicas de Administração, tais como as elaboradas por Taylor e Fayol. A contribuição científica de Descartes ao compreender a rede nervosa que liga o cérebro ao resto do corpo fundamentou estudos na área das neurociências até 400 anos após a sua morte.

Por fim, se faz necessário enaltecer a importância das quatro regras do Método, expostas no Discurso, a saber: clareza e distinção (acolhe-se como verdadeiro tudo que apresente ao espírito de forma tão clara que não seja possível duvidar); análise (as dificuldades no conhecimento devem ser simplificadas o quanto for necessário, para que se tornem claras e distintas, visando à solução do problema), ordem (ordenação hierárquica do pensamento considerando sua complexidade) e enumeração (proceder a revisões para ter a certeza de que todos os elementos foram considerados).

O Discurso do Método de Descartes descreveu a sua importância prática a algumas questões científicas dentre elas descrevendo animais não orgânicos como máquinas orgânicas complexas marcando assim o mecanicismo que lhe foi atribuído, relacionou assim o comportamento humano a explicações mecânicas. Destacou que a linguagem e a criatividade diferencia o homem dos animais. Para muitos, Descartes contribuiu com a ciência de maneira falha devido a sua visão reducionista do mundo (de forma quantitativa) descaracterizando-o enquanto qualitativo. Afirmou ainda que a existência de Deus e que o ser pensante e a matéria, bem como, tudo mais devem ser expressos tomando como base a existência do próprio Deus, de um ser maior.

REFERÊNCIAS

DESCARTES, R. **Discurso do Método**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2009. 128p.